Escola Pátio da Inês

Marinha Grande

Nome vulgar: Pinheiro de Natal ou Árvore de Natal Verdadeira

Nome Científico: *Pícea Abies*

Data em que foi plantada (aproximada): 2004

Tipo de origem: Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Norte da Europa e Norte da Ásia

Curiosidades: É um pinheiro típico de cidades mais frias, com neve, no entanto na nossa escola desenvolveu-se muito rápido e parece não ser prejudicada com o nosso clima.

Escola Pátio da Inês

Marinha Grande

Nome vulgar: Pinheiro Manso

Nome Científico: *Pinus pinea*

Data em que foi plantada (aproximada): 2003

Tipo de origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Mediterrâneo Oriental (Ásia Menor), em Portugal tem maior desenvolvimento na Península de Setúbal.

Curiosidades: Tem preferência por solos frescos, profundos e arenosos. Prefere boa luminosidade e temperaturas quentes, não suportando grandes geadas. É uma espécie florestal com diversas utilizações, principalmente o pinhão, mas também a madeira que é muito dura e boa para a construção naval e também é considerada uma árvore ornamental pelo ser valor paisagístico e a sua densa sombra.

Escola Pátio da Inês

Marinha Grande

Nome vulgar: Sobreiro

Nome Científico: *Quercus suber*

Data em que foi plantada (aproximada): 1972

Tipo de origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Distribui-se pela região mediterrânea, ocorrendo de forma espontânea em grande parte em Portugal, que é o país do mundo que possui maior área desta espécie. Encontra-se também em Espanha, junto ao mediterrâneo, Marrocos, Argélia, Tunísia, França e Itália.

Curiosidades: O sobreiro pode chegar aos 500 anos. Em Portugal está protegida por lei e é considerado a nossa Árvore Nacional. O fruto do sobreiro é uma bolota que é um bom alimento para o gado. O principal uso do sobreiro é a cortiça. O descortiçamento costuma fazer-se no início do verão em períodos de 8 a 12 anos. A madeira do sobreiro é muito dura, pesada e resistente, sendo utilizada para fabricar ferramentas em carpintaria e construção naval. Devido à sua casca espessa é bastante resistente ao fogo, conseguindo regenerar-se a partir da copa quando afetado por um incêndio severo. Pode atingir os 25m de altura.

Escola Pátio da Inês

Marinha Grande

Nome vulgar: Oliveira

Nome Científico: *Olea europea*

Data em que foi plantada (aproximada): 2007

Tipo de origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: A Oliveira parece ter a sua origem na Ásia Menor em tempos muito remotos. Sabe-se que era cultura frequente no Egipto há mais de 4000 anos. Neste momento está difundida por todo o Mundo sendo cultivada nas Américas, África do Sul, Japão e Austrália.

Curiosidades: Raramente atinge os 10 metros. A oliveira é, com o sobreiro e a amendoeira, a árvore típica do clima mediterrânio que tolera amplas condições de temperatura e de solos. A madeira da oliveira é dura e compacta e tem veios muito finos pelo que se presta de forma notável para a marcenaria e escultura. Há muitos anos que é usada para fazer pratos e travessas, mas igualmente maços de madeira. No entanto o principal produto da oliveira é a azeitona. As folhas também são usadas em chás medicinais e a lenha é boa para alimentação de lareiras. Em Santa Iria de Azóia, Portugal, há uma oliveira com 2850 anos.

Escola Pátio da Inês

Marinha Grande

Nome vulgar: cameleira, japoneira, roseira-do-Japão, camélia

Nome Científico: *Camellia japonica*

Data em que foi plantada (aproximada): 1974

Tipo de origem: Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia oriental (China, Japão e Coreia)

Curiosidades: A cameleira é um arbusto ou árvore sempre verde, podendo alcançar uma altura até 15 m. Das sementes extraí-se um óleo, utilizado no Japão, como amaciador ou também usado em massagens para a pele.

Escola Pátio da Inês

Marinha Grande

Nome vulgar: Carvalho

Nome Científico: *Quercus faginea*

Data em que foi plantada (aproximada): 1972

Tipo de origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Portugal, Espanha, Marrocos, Argélia e Tunísia

Curiosidades: Tem um tamanho médio, não ultrapassando os 25 metros de altura.
A madeira do carvalho português é muito boa para a construção, sob a forma de vigas. É igualmente adequada para lenha e carvão.
O fruto do carvalho são bolotas cilíndricas com uma cúpula de escamas ovais que são um bom alimento para o gado.

Escola Pátio da Inês

Marinha Grande

Nome vulgar: Cipreste

Nome Científico: *Cupressus sempervirens*

Data em que foi plantada (aproximada): 1969

Tipo de origem: Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Europa e Ásia, principalmente o Médio Oriente, Turquia, Cáucaso, Ilhas Grega e Itália.

Curiosidades: Costuma alcançar os 20m de altura e, sendo uma árvore de extraordinária longevidade. Conhecem-se exemplares com mais de 500 anos.
As sementes servem de alimento a alguns animais.
A sua madeira, muito fina e aromática, mesmo seca, é muito apreciada para mobiliário, artesanato, talha, fabrico de instrumentos musicais
Segundo a lenda, terá sido usada na construção da Arca de Noé e foram também construídos com ela alguns sarcófagos egípcios.

Escola Pátio da Inês

Marinha Grande

Nome vulgar: Limoeiro

Nome Científico: *Citrus limon*

Data em que foi plantada (aproximada): 2004

Tipo de origem: Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Sudeste da Ásia

Curiosidades: São de pequenas dimensões não atingindo mais de 6 metros
Os gregos utilizavam o limão para proteger as roupas das traças.
O fruto do limoeiro, o limão, é muito utilizado em cozinhados, em infusões, doces e bebidas pois são ricos em Vitamina C.
Da casca extraem-se essências aromáticas usadas na indústria de perfumes, farmacêutica, de produtos de limpeza e higiene pessoal.

Escola Pátio da Inês

Marinha Grande

Nome vulgar: Magnólia

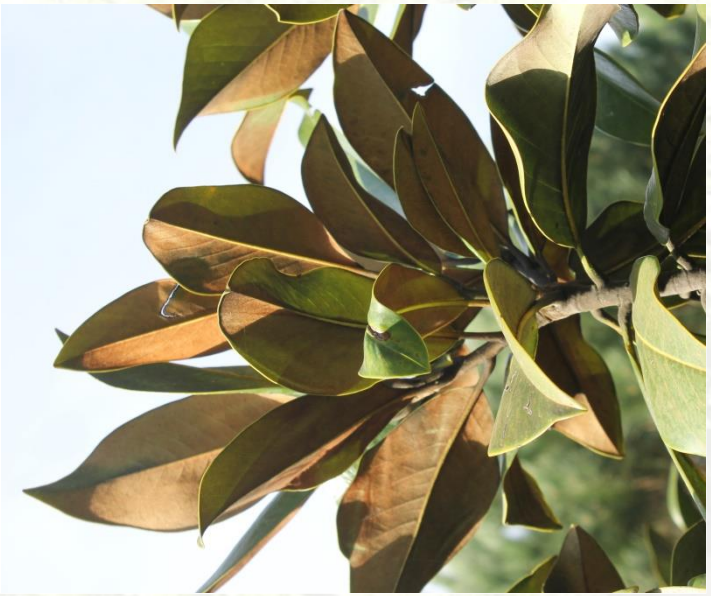
Nome Científico: *Magnólia grandiflora*

Data em que foi plantada (aproximada): 2006

Tipo de origem: Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: América e Asia

Curiosidades: Muito provavelmente as primeiras plantas com flor que apareceram na história do planeta assemelhavam-se às atuais Magnólias, já que os fósseis de flores mais antigos que se conhecem apresentam estruturas muito idênticas às deste género botânico.
Pode atingir 20 a 25m de altura. A maior magnólia da Europa pode ser encontrada em Monchique, Algarve, Portugal.



Escola Pátio da Inês

Marinha Grande

Nome vulgar: Amoreira

Nome Científico: *Morus*

Data em que foi plantada (aproximada): 2010

Tipo de origem: Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia

Curiosidades: Porte médio que podem atingir cerca de 4 a 5 metros de altura. Originárias da Ásia, as amoreiras foram, provavelmente, introduzidas na Europa por volta do século XVII. Se a amoreira-branca é a preferida na criação do bicho-da-seda, que se alimenta de suas folhas, a amoreira-negra costuma ser a preferida para o consumo alimentar humano. As amoras (os frutos) podem ser consumidas naturais ou através de sumos, geleias, licores, vinhos, xaropes e vinagres.
Este fruto é rico em água, açúcar e vitamina C.